

LETRAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO: PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA
COM O TEMA LETRAMENTO LITERÁRIO, NO CURSO DE PEDAGOGIA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Gabrielle Vitória Becker

Juliana Piovesan

RESUMO

Esta atividade de produção e socialização de resenha crítica - efetuada por acadêmicas de Pedagogia da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, para o alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Teoria e Práticas da Literatura Infantil solicitou-se a leitura de obra com o tema do letramento literário, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intra e intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc, qualifica tanto o curso de Pedagogia quanto as discentes, que foram desafiadas à escrita científica e ao letramento literário.

Resenha crítica do capítulo "Aula de literatura: o prazer sob controle?", do livro Letramento Literário: Teoria e Prática, do autor Rildo Cosson (2014).

Autoras da resenha crítica:

Resenha-se aqui o capítulo "Aula de literatura: o prazer sob controle?", cujo autor é Rildo José Cosson Mota, Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRS), professor e escritor, é autor de vários livros, entre os quais: "Círculos de Literatura e Letramento Literário", "Fronteiras Contaminadas", Como criar círculos de leitura na sala de aula, além do "Letramento Literário – Teoria e Prática". Atualmente, é pesquisador do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita e professor visitante da Universidade Federal da Paraíba.

No livro e capítulo objeto de nosso estudo, notamos que o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da literatura na escola é nos formar como leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se ligar diretamente com a literatura e trabalhar isso de forma contextualizada com os alunos.

Diante disso questiona-se: qual a importância do letramento literário? Letramento literário consiste em escolarizar a literatura, ou seja, trazer a literatura para dentro da escola de forma que esta não perca o verdadeiro sentido, que é humanizar, não tomá-la somente como uma disciplina, sem contextualização e discussão.

O autor também aponta o letramento literário como forma de garantir o domínio e uso de textos literários na escola a fim de formar maior número de leitores. Sendo assim, o letramento literário tem a função de difusão da literatura como direito, como de vital importância para a formação escolar.

Diante desses fatos Rildo Cosson, nos apresenta a importância do bom uso da literatura, já que o letramento literário é o processo de apropriação da leitura, pois sabemos que a Literatura é a arte da palavra. Podemos dizer que a literatura, assim como a língua que ela utiliza, é um instrumento de

comunicação e de interação social, ela cumpre o papel de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade.

A Literatura proporciona o aprendizado, de uma forma lúdica e segura, ao mesmo tempo em que permite o acesso das novas gerações, enfim a transmissão de valores. Cosson nos chama a atenção, também, para a escolha dos textos literários que, mesmo em nossos momentos de prazer, quando a dizemos livre, não o é, pois é conduzida por vários fatores, tais como: a forma de organização dos livros nos catálogos, nas estantes, indicação de amigos, prestígio social dos autores, etc. E na escola não é diferente. No âmbito escolar, são acrescentados outros fatores para a seleção da literatura, que vão desde as recomendações dos programas nacionais de incentivo à leitura, à divisão dos textos por faixa etária (ou série escolar), às condições das bibliotecas escolares que, em grande parte dos casos, podem ser chamadas de “salas dos livros didáticos”, à tendência à escolha de obras canônicas, à preferência literária do professor, etc. Ficamos, então, diante da questão: Como selecionar os livros para o letramento literário? Cosson diz que a seleção de obras literárias tem seguido diversas direções e explicita três no decorrer do texto:

1. a que ignora as discussões atuais e mantém o cânone ileso;
2. a que defende a contemporaneidade dos textos como critério mais adequado para a seleção da leitura escolar; e
3. a que defende as recomendações dos textos oficiais, apoiando a pluralidade dos autores, obras e gêneros.

No entanto, o texto discute que essas direções não devem ser tomadas isoladamente, fazendo-as agir de maneira simultânea no letramento literário.

Mas, não basta apenas selecionar o livro. É necessário trabalhá-lo adequadamente em sala de aula. Considerando que a escrita acompanha a vida das pessoas do começo ao fim, pode-se afirmar que, em razão do estudo realizado de todas as competências culturais, ler é, talvez, a mais valorizada entre nós, em nossa sociedade. Em nossa corporação, a presença da leitura é sempre vista de maneira positiva e sua ausência de

maneira negativa. as práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos em contextos diversificados são denominadas letramento.

Diante destes contextos, a literatura ocupa uma posição privilegiada porque conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Por força dessa característica, o processo de letramento literário deve envolver aspectos que conciliem os diversos textos literários circundantes nas esferas sociais, no qual requer da escola um tratamento diferenciado onde venha ressaltar a experiência da literatura. Uma forma de proporcionar tal experiência pode ser efetivada por meio de oficinas de leitura, as quais buscam desenvolver a competência leitora dos alunos por meio de estratégias específicas. Já devemos entender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola.

Tendo como 3 principais pontos: antecipação: refere-se às várias operações que o leitor executa antes de penetrar no texto propriamente dito; decifração: a entrada no texto por meio das letras e das palavras; interpretação: criação do sentido do texto em um diálogo que envolve leitor, autor e comunidade.

Podemos trazer à mostra as diversas possibilidades de leituras que existem para as mais diversas idades e gostos! Como por exemplo: para nossos leitores adultos que gostam do tradicional, podemos sugerir Machado de Assis, Carlos Drummond, Mário de Andrade, etc; a diversidade de histórias que se pode achar dentro de uma biblioteca ou em uma estante virtual é de uma dimensão enorme.

Já para nossos pequenos mirins existem inúmeros contos de fadas, príncipes e princesas, bruxinhas e dragões, que também são ótimas e podemos ressaltar Ana Maria Machado, e claro que não podia faltar Monteiro Lobato. São escritores de histórias incríveis que contadas da maneira correta podem abrir um novo horizonte a cada dia, a cada história contada.

Enfim, diante do uso efetivo das oficinas de leituras, do papel diário do professor em sala de aula, esclarecendo as habilidades de leitura do aluno, ajudando-o com apoio e incentivo, respeitando o texto literário e

apropriando-se com o conhecimento e idade prévia de cada aluno, em seu ritmo. podemos ajudar a descobrir leitores que não só compreenderão o texto, mas também utilizarão a literatura em seu contexto social.

Para concluir, o maior objetivo do letramento literário escolar ou do ensino da literatura na escola é formar grandes leitores! Não somente um leitor, nem qualquer leitor, mas um leitor capaz de se trazer para a sociedade entendimento por meio de pequenas coisas, trazer curiosidade para aqueles menores que estão chegando agora no mundo da leitura e orgulho para aqueles que já se fazem descobertos no mundo, no qual possamos manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para os demais em nosso universo repleto de conhecimento. Cosson conclui discorrendo sobre a identidade leitora. De acordo com o autor, ser leitor na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É, também, posicionar-se diante da obra literária, identificá-la, questioná-la e expandir os sentidos. Esse aprendizado crítico, afirma Rildo Cosson, não se faz sem um encontro pessoal com o texto enquanto experiência estética; e é isso que ele tem denominado em todo seu livro de letramento literário.

Referência

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo. Editora contexto. 2006.

Imagens relacionadas

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Gabrielle Vitória Becker.



Fonte: A autora.

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Juliana Piovesan.



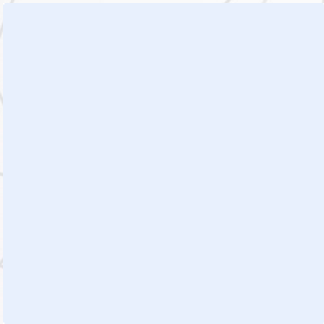
Fonte: A autora

INSERÇÃO NA COMUNIDADE

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, Professora do componente curricular Teoria e Práticas da Literatura Infantil, no curso de Pedagogia, da Unoesc Xanxerê.



Fonte: A autora



Fonte:



Fonte:



Fonte: